

## RESOLUÇÕES COMENTADAS

## OPÇÃO INGLÊS (1 A 5)

1. c  
O texto é simples e direto e traz as funções da catedral e as comunidades e/ou áreas que ela representa.
- a) (F) O texto não faz referências a aspectos arquitetônicos.  
b) (F) O texto não menciona reformas feitas na catedral.  
d) (F) O texto não menciona obras realizadas pela catedral.  
e) (F) O texto não faz referência a qualquer outra catedral.
2. d  
Todo o texto apresenta contrastes da cidade de Buenos Aires em vários setores e, graças a eles, a cidade tem um fascínio especial.
- a) (F) O texto compara a cidade a Paris, mas por aspectos arquitetônicos e herança europeia.  
b) (F) Apesar de mencionar muitas opções da cidade de Buenos Aires, o texto não faz referência específica ao custo de vida lá.  
c) (F) A informação apresentada não consta do texto.  
e) (F) O texto menciona vários bairros distintos de Buenos Aires, mas não faz referência alguma à violência.
3. d  
No terceiro e quarto parágrafos do texto, constatamos que, com testes de DNA, é possível determinar se há compatibilidade entre parceiros a fim de ter filhos saudáveis.
- a) (F) O texto não menciona rapidez ou eficiência para encontrar parceiros por meio dos testes de DNA.  
b) (F) Os sites de relacionamento não recomendam os testes de DNA.  
c) (F) O texto não apresenta orientação detalhada de como fazer qualquer teste de DNA.  
e) (F) Não há referência à longevidade de relacionamentos no texto.
4. c  
No terceiro parágrafo do texto, comprovamos que a orquestra é composta por instrumentos feitos de lixo reciclado ("There was no money for real instruments so together they started to make instruments from trash — violins and cellos from oil drums, flutes from water pipes and spoons, guitars from packing crates.")
- a) (F) No segundo parágrafo, vemos que as pessoas de Canteura são rodeadas por viciados em drogas, alcoólatras e excluídos da sociedade local, e não que a orquestra é composta por eles.  
b) (F) Favio Chávez fundou a orquestra juntamente com o catador de lixo Cola, e o texto não menciona como ela é mantida.  
d) (F) A informação apresentada nesta alternativa não é mencionada no texto.  
e) (F) A informação apresentada nesta alternativa não é mencionada no texto.
5. d  
No último parágrafo, temos a confirmação de que a solução proposta tem relação direta com fontes de energia renovável ("Additionally, this approach can also lead to wider development of, demand for and use of renewable sources of energy, said Mezcic.")
- a) (F) O texto fala em uma alternativa para o problema de energia, não em solução definitiva ("One alternative to solve the energy situation...").  
b) (F) A solução mencionada é cara ("It's a solution that's costly both for the environment and for the checkbook.").  
c) (F) A solução proposta usaria dados de sistemas já existentes ("Using data from existing monitoring methods,...").  
e) (F) A solução proposta não é ecologicamente correta ("It's a solution that's costly both for the environment and for the checkbook.").

## OPÇÃO ESPANHOL (1 A 5)

1. c  
O texto apresenta verbos no imperativo, próprios para orientar ou dar instruções sobre um produto ou um serviço etc. A questão pede para o aluno informar seu objetivo, explícito no título: "Como preparar uma perfecta taza de té", ou seja, quais são as instruções para se poder fazer um bom chá.

- a) (F) Embora o texto inclua a importância da temperatura para o preparo, não é o seu objetivo principal.  
b) (F) Em momento algum o texto faz referência à preocupação com a dieta.  
d) (F) Essa informação não está presente nesse trecho.  
e) (F) O texto não se manifesta em relação aos benefícios específicos da saúde do ser humano.

2. b  
Apesar de o texto conter as informações gerais sobre os gatos, seu objetivo principal é o de conscientizar o leitor sobre a possibilidade de um gato doméstico ajudar em algumas enfermidades, principalmente as relacionadas com as doenças mentais, já que o animal de estimação pode atuar como amigo, curandeiro e psicólogo.
- a) (F) O infográfico informa algumas doenças transmitidas pelo gato, mas não é seu objetivo principal.  
c) (F) Trata-se de uma informação secundária.  
d) (F) A comunicação felina não é a prioridade do infográfico.  
e) (F) Apesar de ser um item necessário, o texto não menciona essa questão.

3. a  
O texto diz que o *tablet* de 7 polegadas não oferece as mesmas vantagens de uma tela maior, ou seja, a visualização das imagens ficará um pouco mais comprometida. Entretanto, o fato de ser menor dá maior mobilidade e torna o produto um instrumento fácil de se carregar.
- b) (F) Em nenhum momento o texto menciona de quanto é a diferença de peso entre as telas de 7 e de 10 polegadas.  
c) (F) Apesar de ser um fato comprovado, essa questão não é tratada nesse trecho.  
d) (F) Alguns *tablets* têm essa desvantagem, entretanto existem também modelos 3G/4G que não requerem a conexão *Wi-Fi*.  
e) (F) O texto não menciona nenhum dado referente à autonomia de sua bateria.

4. d  
O intuito do texto é o de informar sobre as propriedades que o chocolate tem, equiparando-as com as de se realizarem exercícios físicos.
- a) (F) O chocolate não tem quantidade relevante de fibras capaz de substituir seu consumo diário necessário.  
b) (F) O texto não se refere ao acréscimo do consumo de chocolate para melhorar o rendimento nas atividades físicas.  
c) (F) Em nenhum momento se menciona a etapa da vida a ser beneficiada pelo chocolate.  
e) (F) A questão do envelhecimento precoce não é tratada nesse texto.

5. b  
De acordo com o texto, a paixão do pintor pelas cores fica evidente na obra que contrasta o amarelo, laranja e vermelho (denominadas cores quentes) com o fundo azul e branco (cores frias).
- a) (F) O tema escolhido não demonstra necessariamente sua predileção pelas cores.  
c) (F) Idem ao item a.  
d) (F) A representação das conchas e das ostras, por ter sido feita de uma forma delicada, não incluiria um contraste de cores.  
e) (F) A técnica usada pelo pintor não determinaria necessariamente a sua opção pelo uso das cores.

6. c  
O texto I oferece ao leitor uma informação clara e objetiva, comunicando-o acerca do que aconteceu: quem cometeu o crime, quem foi a vítima, quando e onde ocorreu o fato e o porquê de o homem jogar a mulher nos trilhos do trem. O texto de Eliane Brum é reflexivo, opinativo também. Com base no ocorrido, a escritora faz uma análise da loucura e o que ela representa na sociedade.
- a) (F) O caso do rapaz que jogou uma senhora no trilho de trem, em São Paulo, é tratado nos textos de maneira diferente.  
b) (F) O texto de Eliane Brum tem pessoalismo e é escrito de forma mais elaborada que o I.

- d) (F) Não há correlação de fatos no texto I. Ele é direto, objetivo, curto.  
e) (F) A apresentação da notícia, no texto I, não é profunda. Não se trata de uma reportagem, mas de uma notícia rápida e concisa.

7. d

Com a sofisticação oferecida pelas novas tecnologias, é possível até interferir no metabolismo dos jogadores. O condicionamento deles recebe um cuidado particular. Todo o primeiro parágrafo mostra isso, em especial o trecho: “No novo mundo cibernético do esporte, o **condicionamento físico é feito individualmente** com a ajuda de sonares e câmeras de vídeo”. O segundo parágrafo faz um paralelo entre o hoje e o ontem.

- a) A apresentação dos jogadores é feita do coletivo ao particular.  
b) As melhorias no rendimento dos jogadores dependem do uso de máquinas sofisticadas, logo os cuidados são objetivos e não subjetivos.  
c) O desenvolvimento dos esportistas ganhou uma colaboração científica.  
e) As novidades tecnológicas, aos olhos de hoje, são ainda incomuns.

8. e

As brincadeiras e jogos tradicionais representados por Pieter Bruegel constituem um rico patrimônio cultural transmitido há gerações. Ainda que nossa sociedade seja altamente informatizada e moderna, é possível encontrar muitas crianças e jovens que participam de atividades lúdicas equivalentes àquelas do quadro, caso do pula-sela, perna de pau, cadeirinha, esconde-esconde etc.

- a) Uma análise atenta da tela irá identificar a presença de garotas participando das atividades lúdicas.  
b) Geralmente, os jogos e as brincadeiras representados tendem a estimular o fortalecimento das relações interpessoais entre seus participantes.  
c) As brincadeiras tradicionais são indicadas por especialistas, uma vez que fomentam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e físicas das crianças.  
d) Grande parte das brincadeiras e jogos presentes na obra envolve baixa ou nenhuma competitividade, bem como não prevê o cumprimento de objetivos.

9. e

A capacidade física predominante no movimento retratado na figura é a flexibilidade. Essa qualidade psicomotora é desenvolvida para permitir a máxima amplitude de um dado movimento, sem ocasionar lesões ou outros danos físicos.

- a) Incorreta. Ainda que o equilíbrio seja uma capacidade física essencial ao corpo humano, não é preponderante no movimento retratado na imagem.  
b) Incorreta. O exercício representado na figura pode ser executado com lentidão, o que exclui a escolha da velocidade como capacidade física preponderante.  
c) Incorreta. O movimento em questão pode ser realizado de forma gradual e pausada, portanto sem o uso da agilidade.  
d) Incorreta. O exercício evidenciado na imagem não requer elevação do uso da força, mas fundamentalmente a flexibilidade corporal.

10. d

A língua apresenta muitas variantes. Nos exemplos em questão, há o uso de variação histórica, pois a personagem do quadrinho (o namorado), quando se expressa, emprega arcaísmos, indicando que é um homem mais velho. Luis Fernando Veríssimo registra o linguajar típico dos gaúchos explorando a possibilidade da linguagem regional.

- a) (F) Cada um dos textos apresenta um tipo diferente de variação linguística.  
b) (F) Não há vulgaridade nem rebuscamento linguístico nos textos citados.  
c) (F) O texto I explora o uso de arcaísmo e o II, termos regionais.  
e) (F) No texto I há arcaísmo; no II, não há neologismos.

11. a

Nesse texto, vale observar como o eu lírico apresenta o tema e o seu encaminhamento, sem dramas, sem agressão, só manifestação. Com isso, ele deixa claro que só quer ser respeitado. A linguagem representativa de um grupo é legitimada na medida em que ela se manifesta, como é o caso da letra de música.

- b) (F) As expressões se diferenciam de um lugar para outro, mas a ideia principal não é inferir o verdadeiro objetivo do texto.  
c) (F) O autor está muito mais preocupado em manifestar seu ponto de vista do que em falar sobre diversidade.  
d) (F) No texto, outras localidades nem são citadas.  
e) (F) Não há elementos que evidenciem essa afirmação.

12. e

Embora o choro das personagens sugira a função emotiva, a predominante, nesse cartum, é a metalinguística, pois o diálogo entre as personagens é sobre o desenho da Disney e a respeito do próprio cartum, já que os dois tomam consciência — que aparece pelo olhar entre eles — de que podem morrer como morreu a mãe de Bambi. A mesma função está presente na opção e, em que João Cabral de Melo Neto explora o tema da criação literária, comparada ao ato de catar feijão.

- a) (F) Função fática, ou seja, o enfoque da mensagem está no canal de comunicação.  
b) (F) Função conativa, centrada no receptor da mensagem, ideia que é reforçada pelo uso do verbo no imperativo.  
c) (F) Função poética, isto é, há valorização do próprio texto, um cuidado especial ao escrevê-lo.  
d) (F) Função referencial, porque a mensagem tem caráter informativo, com referência clara.

13. b

A biometria torna o processo eleitoral mais seguro, porque os eleitores serão reconhecidos pelas suas digitais, que são únicas; assim, minimiza-se sensivelmente o risco de fraudes.

- a) (F) O eleitor comprova seu domicílio no recadastramento, quando, então, suas digitais são coletadas.  
c) (F) A Justiça Eleitoral não depende somente da biometria para a coleta de dados.  
d) (F) No momento do voto, o eleitor terá sua identidade reconhecida.  
e) (F) Os dados do eleitor não dependem da biometria para estarem atualizados e protegidos.

14. b

O tema central do texto de Guimarães Rosa é a palavra “famigerado”. Para o leitor do conto, esse vocábulo sugere outros sentidos, que vão além das definições do dicionário, isto é, ele pode significar também mau-caráter, malfeitor, porque Damázio era “homem perigosíssimo”. É justamente essa ambiguidade a responsável pelo valor estético dessa narrativa. Mas, consciente do perigo, o narrador, que é homem culto e inteligente, realça apenas o sentido positivo da palavra.

- a) (F) O medo leva o narrador a se defender, definindo apenas o significado positivo da palavra “famigerado”.  
c) (F) A linguagem oralizante é característica da literatura roseana, mas esse dado não justifica os possíveis significados de “famigerado”.  
d) (F) Damázio é intimativo. Isso leva o narrador a definir um significado capaz de acalmá-lo.  
e) (F) O narrador sente medo, mas isso não bloqueia seu pensamento; ao contrário, ajuda-o a se livrar da violência de Damázio.

15. a

A pirâmide alimentar traz informações sobre os alimentos energéticos, construtores e reguladores, usando palavras e imagem. De forma clara, embora sucinta, privilegia a função referencial da linguagem. Além desse aspecto, a mensagem usa a advertência: “Use moderadamente”, referindo-se aos alimentos energéticos extras como doces e gorduras. Tal expressão está centrada no receptor da mensagem: Você! Na base da pirâmide, há uma frase — “Faça atividades físicas regularmente” — também com o propósito de convencer o receptor da mensagem a fazer exercícios físicos. Nesse caso, a função predominante é a conativa.

- b) (F) Não há expressão de emotividade nesse contexto.  
c) (F) A mensagem veiculada pela pirâmide é clara e objetiva. Não há expressão de subjetividade nem frases de efeito poético.  
d) (F) A função fática testa o canal de comunicação e isso não ocorre no contexto.  
e) (F) Na função metalinguística, a mensagem é o próprio referente do texto. Não é o caso em questão.

16. d  
Cometer pequenos delitos é comum entre os brasileiros. Por isso, a campanha “Diga não às pequenas corrupções” faz o indivíduo refletir sobre esse assunto. O texto de Marilena Chaui corrobora o conteúdo da campanha, ao discutir o conceito de ética e de consciência moral. Ela afirma, na frase que encerra seu texto: “Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética”.
- a) (F) Os jovens com consciência moral saberão que colar na prova é uma atitude antiética.  
b) (F) Segundo a ética, os fins não justificam os meios.  
c) (F) As atitudes enumeradas são antiéticas e ilegais.  
e) (F) Moral é o conjunto de regras de conduta. Ética é um conjunto de princípios, normas e regras que devem ser seguidos para que se estabeleça um comportamento moral exemplar.
17. a  
Com as novas tecnologias e a globalização, o mercado de trabalho busca um profissional com um perfil diferente do que havia há 20 anos. O que importa hoje é que o trabalhador esteja conectado, seja autônomo e seja versátil, segundo a reportagem da revista *IstoÉ*. Nem sempre ele precisa ir à empresa. Pode entregar o material produzido pelo computador, independentemente do lugar em que esteja.
- b) (F) Contanto que o profissional esteja conectado e atendendo às demandas, ele não precisa estar presente nas empresas.  
c) (F) Ao contrário, hoje as empresas oferecem liberdade e flexibilidade ao profissional competente.  
d) (F) A qualidade, hoje, superou o valor da quantidade de trabalho.  
e) (F) O cultivo da hierarquia faz parte de um modelo de empresa ultrapassada.
18. b  
De acordo com o infográfico, é recomendável aos corredores que enfrentam uma subida dar o impulso a partir da ponta dos pés, criando uma elevação que os propulSIONA para a frente.
- a) Incorreta. Em um percurso inclinado, o infográfico sugere que o corredor amplie o movimento dos braços como se estivesse subindo por uma corda rapidamente.  
c) Incorreta. Deve-se impulsionar os quadris para a frente em um trajeto íngreme, o que evita que o tronco também incline para a frente, prejudicando o desempenho do exercício.  
d) Incorreta. O infográfico não faz menção ao modo como o corredor deve respirar em um trajeto com subida.  
e) Incorreta. Ao contrário do que sugere a alternativa, no contexto descrito devem-se levantar bem os joelhos, pois tal medida amplia o ritmo das passadas e proporciona uma postura adequada.
19. d  
Como indica o texto, a educação corporal espartana era rígida e implacável, uma vez que tinha o intuito de transformar os jovens espartanos em temíveis guerreiros. Para tanto, os garotos eram tratados de uma forma rude e violenta. Ao fim de anos de preparação, convertiam-se em combatentes destemidos e dotados de grande resistência.
- a) Incorreta. Os garotos espartanos aprendiam apenas rudimentos dos saberes teóricos, pois a educação voltava-se fundamentalmente à formação de guerreiros. A retórica e a filosofia eram valorizadas em Atenas, onde os garotos deveriam converter-se em futuros cidadãos.  
b) Incorreta. Gladiadores e anfiteatros não eram elementos característicos da cultura grega, mas da Roma Antiga, notadamente em sua fase imperial.  
c) Incorreta. Os espartanos tinham grande apreço pelas conquistas esportivas, mas valorizavam muito mais o sucesso nas campanhas militares.  
e) Incorreta. A educação espartana voltava-se basicamente à constituição de bravos guerreiros. A busca de uma vida saudável e baseada no autoconhecimento era um elemento estranho à sociedade de Esparta.
20. c  
Frase dita por Rodin para falar de suas obras.
- a) Incorreta. Frase dita por Leonardo da Vinci.  
b) Incorreta. Frase dita por Henry Moore.  
d) Incorreta. Frase dita por Barbara Hepworth.  
e) Incorreta. Frase dita por Étienne-Maurice Falconet.
21. c  
Na parte da pintura, Tomie Ohtake pertence em grande parte ao abstracionismo informal. Tem uma pintura elegante e refinada que herdou da gestualidade da caligrafia japonesa.
- a) Incorreta. Tomie tem algumas obras figurativas que pertencem ao início de sua carreira, porém foi uma passagem rápida, passando logo para o abstracionismo.  
b) Incorreta. Tomie continua produtiva, porém no abstracionismo.  
d) Incorreta. Suas obras não são somente abstratas, no início de sua carreira passou por uma rápida fase figurativa.  
e) Incorreta. Suas modalidades artísticas são bem variadas, com gravuras, esculturas, painéis, pinturas.
22. b  
Os dois textos, um não verbal e outro verbal, focam o mesmo tema. O primeiro mostra que o Bolsa Família é um projeto furado, como a bolsa que retrata a bandeira — símbolo da nacionalidade — é furada. Não resolve questões primordiais da região da seca, lugar em que as famílias vivem miseravelmente. O texto II é opinativo e faz ponderações positivas acerca desse projeto: “A experiência já serviu de modelo para outras partes do mundo. As críticas de que não vingaria dado o seu cunho demagógico caíram por terra após um trabalho sistemático de combate aos desvios e irregularidades. E, em grande medida, por causa da iniciativa, o país viveu uma alavancagem econômica com a chegada ao mercado de milhões de novos compradores”.
- a) (F) O conteúdo veiculado pela charge contradiz o significado do editorial.  
c) (F) Há uma referência à seca e à pobreza no cenário, mas a charge não se refere às (não) soluções possíveis para a questão da seca e da miserabilidade nordestina.  
d) (F) O editorial desmonta a ideia de que o projeto do governo seja demagógico.  
e) (F) É o contrário do que se afirma na opção e. O texto I ressalta aspectos negativos; o II, positivos.
23. e  
No texto I, usa-se a comparação para falar da saudade (“A saudade dói como um barco”); no texto II, usam-se a comparação (“O amor é como um raio”) e a personificação (“[o amor] abre fendas, cobre vales”) para falar do amor.
- a) (F) A comparação está presente nos dois textos, mas no texto II também há personificação.  
b) (F) Não há metáforas na abordagem da saudade, nem do amor.  
c) (F) A comparação está presente nos dois textos, mas não há metáfora no texto II.  
d) (F) A comparação está presente nos dois textos, mas não há metonímia no texto II.
24. a  
Na arte conceitual não é mais necessário assumir formas tradicionais da pintura ou escultura, podendo ser foto, filme, instalação; além do questionamento do que é considerado arte pelos museus e galerias.
- b) Incorreta. Muito pelo contrário, os expressionistas eram emotivos e os conceitualistas, frios e cerebrais.  
c) Incorreta. A obra *Escultura viva* é do artista Manzoni.  
d) Incorreta. Essas características são da *junk art* e do *assemblage*.  
e) Incorreta. Na verdade é exatamente o contrário, os conceitualistas passam a confiar na linguagem para transmitir sua mensagem, e não mais na imagem visual ou objeto.
25. d  
Na obra *Justiniano e sua comitiva* é possível observar as características: elegância contida, austeridade emocional, solenidade peremptória e congelada, além da união da Igreja e Estado.
- a) Incorreta. Não havia demonstração da emoção, as figuras são representadas com austeridade.  
b) Incorreta. Justiniano aparece esguio, imperioso, porém em atitude distante, sem a representação de suas emoções.  
c) Incorreta. O imperador aparecia na parte central, mas não demonstrava emoção, e os que apareciam ao seu lado não eram representados de forma diminuta. Também havia mosaicos com outras representações que não a do imperador.  
e) Incorreta. Não são apenas representações de santos, existem outros tipos, por exemplo, a do imperador da época.

26. e

Para responder à questão, o aluno deve conhecer o significado de discurso indireto, discurso indireto livre, significado dos tempos verbais, além de saber relacionar as duas citações. Alfredo Bosi fala de um paraíso possível para os retirantes da seca, que depende das chuvas. Por essa razão, Graciliano Ramos usa o verbo no futuro do pretérito, tempo verbal que indica uma condição para a vida paradisíaca: “**Chegariam** a uma terra desconhecida e civilizada, **ficariam** presos nela. E o sertão **continuaria** a mandar gente para lá. O sertão **mandaria** para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinhá Vitória e os dois meninos”.

- a) (F) As personagens são muito sofridas, mas o sonho de um paraíso futuro as mantém vivas.
- b) (F) As chuvas são sazonais, o que sugere imprevisibilidade, não de resistência de luta das personagens.
- c) (F) A onisciência seria responsável pelo saber absoluto do narrador.
- d) (F) Nesse trecho do romance não há o uso do discurso indireto livre.

27. c

Diante de um impasse, a ponderação é fundamental. Para uma reflexão bem fundamentada, o ideal é manter-se bem informado, antes de tomar a decisão de vacinar-se contra o HPV, já que o vírus pode causar muitos danos à pessoa infectada e o número de pessoas com essa doença é alarmante.

- a) (F) A indignação, por si só, não chega a nada.
- b) (F) O medo é uma emoção a ser enfrentada; recuar diante dele não é solução.
- d) (F) A informação é importante para que se faça uma opção consciente.
- e) (F) Desistir é uma forma de alienação, não saída para o impasse.

28. b

A *pop art* trouxe objetos de consumo e celebridades para suas obras. Warhol foi um dos maiores representantes do movimento, trazendo inovações que repercutiram na arte que o sucedeu.

- a) Incorreto. Os trabalhos realmente foram inspirados em imagens e comunicação de massa, mas faziam uma arte mais impessoal, com cores simples mas fortes; Munch foi o representante do Simbolismo.
- c) Incorreto. Na verdade Lichtenstein usava técnicas de revistas em quadrinhos com cores primárias berrantes com o preto e o branco.
- d) Incorreto. Warhol foi realmente um dos maiores representantes da *pop art*, mas seus temas eram retirados de prateleiras de supermercados, manchetes e tabloides, conseguindo assim levar a arte para fora dos museus.
- e) Incorreto. Na realidade usavam o humor e a sátira para valores consumistas e obsessões da sociedade contemporânea.

29. e

O Cubismo permitiu uma visão ampla, em que todos os aspectos de um tema podiam ser vistos simultaneamente em uma única dimensão.

- a) Incorreta. A obra *Les Femmes d'Alger* é de Picasso, e não de Braque.
- b) Incorreta. Surgiram três tendências importantes: a fotografia; as tradições de cerimônias, cultos de cura e *design* de tecidos; pinturas de cavalete, gravuras e esculturas.
- c) Incorreta. Ao contrário, a arte africana podia ser vista nas formas cotidianas.
- d) Incorreta. Sua principal influência foi no Cubismo, com Picasso e o quadro *Les Femmes d'Alger*.

30. d

O momento histórico do Modernismo brasileiro recebe a influência da psicanálise e esse dado manifesta-se nos três textos. No primeiro, esse aspecto fica claro, quando o poeta diz: “Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem / Pensar tudo o que meu inconsciente me grita”. No segundo, Mário de Andrade diz: “Aquele peru comido a sós redescobriria em cada um o que a cotidianidade abafara por completo, amor de mãe, paixão de filhos. Deus me perdoe, mas estou pensando em Jesus”, isto é, as questões mais profundas

foram sufocadas pelo cotidiano, mas, na ceia de Natal, elas vêm à tona. No terceiro, a afirmação de Otto M. Carpeaux é bem literal: “Os futuros historiadores chamarão, talvez, à nossa época: o século do subconsciente”.

- a) (F) O texto I remete às ideias dadaístas.
- b) (F) A previsão de O. M. Carpeaux se concretizou, em tempos posteriores ao Modernismo.
- c) (F) O elemento mais importante em “Peru de Natal” é o amor entre os membros da família que se manifesta na ceia natalina.
- e) (F) A liberação dos impulsos é importante segundo o “Prefácio interessantíssimo”.

31. c

Os dois textos, especialmente por serem *rap* e *funk*, retratam a vida das pessoas que vivem nos morros, nas favelas, nas periferias, onde falta tudo: comida, boa moradia, respeito, dignidade.

- a) (F) O texto I constitui-se de várias expressões dessa linguagem, mas não o texto II.
- b) (F) O argumento de autoridade aparece somente no texto I, quando se invocam Marx e David Blaine.
- d) (F) Embora haja uma denúncia/crítica social contundente, não há indícios de revolta.
- e) (F) O descaso das autoridades aparece apenas no texto II, e pode ser tanto das autoridades políticas quanto das policiais.

32. b

Pode-se até não saber, de imediato, o significado da palavra “destarte”, já que é tão pouco usada, mas o contexto revela esse significado.

- a) (F) “Todavia” é conjunção adversativa, e a relação entre uma ideia e outra não é de oposição.
- c) (F) “De outro modo” expressa oposição, que não é a relação entre uma ideia e outra.
- d) (F) “Por conseguinte” expressa consequência, que não é a relação entre uma ideia e outra.
- e) (F) “Do mesmo modo” expressa uma comparação, que não é a relação entre uma ideia e outra.

33. d

Nesta questão trabalha-se a ortoépia, especialmente com palavras que fazem parte do vocabulário usado no cotidiano da maioria dos falantes. Assim, é necessário que o aluno saiba escrita (e pronúncia) conforme a norma-padrão do idioma.

- a) (F) A palavra foi escrita corretamente. Equívoco seria “supertição”.
- b) (F) A palavra foi escrita corretamente. Equívoco seria “frustação”.
- c) (F) A palavra foi escrita corretamente. Equívoco seria “impecilho”.
- e) (F) A palavra foi escrita corretamente. Equívoco seria “mortandela”.

34. b

As empresas de tecnologia, não apenas de telefonia, não cumprem o prometido, portanto mentem, enganam, fazendo com que o cidadão não confie na qualidade e na pontualidade de seus serviços, uma vez que elas fazem isso (mentir) há anos.

- a) (F) A falta de confiança não ocorre apenas com as empresas de telefonia.
- c) (F) Isso realmente pode ocorrer, mas não é a causa da falta de confiança.
- d) (F) Elas não são as mais admiradas, mas isso não é a causa da falta de confiança.
- e) (F) Estar bem informado não é a causa de não confiar nessas empresas.

35. d

No quadro *Les Femmes d'Alger*, Pablo Picasso pinta as mulheres geometrizando a forma e justapondo perspectivas. No poema “Hípica” também há fragmentação, característica do movimento cubista. Oswald de Andrade não apresenta uma relação sintática entre os elementos citados: cavalos, magnatas, meninas, orquestra, chá. Dessa forma, ele oferece ao leitor a possibilidade de imaginar várias cenas simultâneas, sem relação de hierarquia entre elas.

- a) (F) O escárnio e a agressividade são características marcantes do Dadaísmo.
- b) (F) Rejeição ao moralismo e ao passado histórico é traço comum ao Futurismo.



- c) (F) O Futurismo faz apologia da guerra e prega a aversão à mulher.  
e) (F) O Surrealismo manifesta as emoções e o inconsciente.

36. e

No princípio do conto “Sarapalha”, Guimarães Rosa recorre à personificação ou prosopopeia — atribuição de características de seres animados a seres inanimados — para falar da chegada da malária. “Ela veio de longe, do São Francisco. Um dia, **tomou caminho, entrou** na boca aberta do Pará, e **pegou a su-bir**. Cada ano avançava um punhado de léguas, mais perto, mais perto, pertinho, **fazendo medo** no povo, porque era se-zão da brava — da ‘tremedeira que não desamontava’ — ma-tando muita gente.”

- a) (F) O uso de palavras parônimas configura a paranomásia, ausente no texto.  
b) (F) Sinestesia seria equivalente à interpenetração sensorial, figura inexplorada no conto de Guimarães Rosa.  
c) (F) Hipérbole consiste no exagero com objetivo expressivo.  
d) (F) A gradação é figura de linguagem que usa a progressão.

37. b

Na descrição da manga e do mangá, a autora alterna e sobrepõe características de uma e de outro, como se nota na descrição da manga, que é rosa e espada, e de espada tem-se a associação com “espadachim”, aludindo ao mangá.

- a) (F) Não há definições dos objetos, mas caracterizações.  
c) (F) As caracterizações não revelam pensamento, muito menos sentimento da autora.  
d) (F) Exatamente por privilegiar a metáfora, está ausente a precisão do código.  
e) (F) O poema não é dirigido ao leitor.

38. a

No diálogo entre os dois robôs, valoriza-se a função emotiva quando o primeiro diz: “Que linda!”. Ao exclamar sua admiração, a personagem expressa emotividade. Na resposta de seu interlocutor, a função poética fica em primeiro plano, pois há um cuidado do autor na elaboração da frase. Adão faz um trocadilho com a clássica expressão “ilusão de óptica” usando “ilusão de robótica”.

- b) (F) Se fosse conativa, o foco seria o outro, mas o foco está na emoção do enunciador da frase: “Que linda!”. Embora a mensagem seja clara, a função é poética, conforme já foi argumentado no desenvolvimento do raciocínio.  
c) (F) A fim de valorizar a função metalinguística, o autor empregaria a linguagem para falar da própria linguagem. Na fática, privilegiaria o canal de comunicação.  
d) (F) No caso do cartum, o foco não está no canal de comunicação. Sim, aparece a função poética, justificada anteriormente.  
e) (F) A função referencial é caracterizada pela impessoalidade. No caso, há subjetividade — expressão emocional do enunciador do texto. A outra função não é metalinguística, justificada anteriormente na opção c.

39. b

Todo o texto de Clarice Lispector é marcado pela subjetividade. Ela revela a emoção do ato de criar. Diz ela: “Minha nascente é obscura... Meu pensamento com a enunciação de palavras mentalmente brotando, este meu pensamento de palavras é precedido por uma instantânea visão sem palavras do pensamento, palavra que se seguirá quase imediatamente, diferença espacial de menos de um milímetro... Eu escrevo por meio de palavras que ocultam outras — as verdadeiras”. O texto de Carlos Drummond dialoga com o leitor. Este está em primeiro plano. “Chega mais perto e contempla as palavras”. Assim, o texto II contrasta a linguagem apelativa à emotiva.

- a) (F) Carlos Drummond questiona o interlocutor sobre a chave da poesia: “Trouxeste a chave?”.  
c) (F) O texto I revela a angústia da criação poética, não o texto II.  
d) (F) Não há ênfase no discurso mentiroso no texto II. No I, Clarice refere-se às palavras verdadeiras.  
e) (F) No interior das palavras não há neutralidade, mas multiplicidade de sentidos.

40. b

Lugares decadentes, como as casas abandonadas, são espaços propícios para a ocupação dos indigentes. Os frutos, nesse contexto, são as vantagens experimentadas pelos que não têm um teto e se apropriam das ruínas.

- a) Incorreto. Não há especificação de grandes centros urbanos nesse fragmento de poema.  
c) Incorreto. Morcegos têm hábitos noturnos e costumam buscar lugares úmidos e escuros. Pode ser um espaço degradado ou não.  
d) Incorreto. O verso “Luas encontrarão só pedras mendigos cachorros” foge ao padrão culto da pontuação, pois a enumeração de elementos “pedra, mendigos, cachorros” pede o uso da vírgula.  
e) Incorreto. O verso em destaque é polissêmico, não literal.

41. a

O autor do texto prefere debater pessoalmente, porque não há necessidade de mascarar opiniões, levando em consideração que, observando os gestos e as expressões faciais, damos oportunidade de réplicas e tréplicas ao nosso interlocutor. No Facebook, as pessoas nem sempre entendem ou interpretam aquilo que o outro realmente teve intenção de dizer e ficam mais suscetíveis a desentendimentos.

- b) (F) Exatamente porque não entendem os *emoticons* é que muitas pessoas acabam discutindo, chegando a ser agressivas e deselegantes.  
c) (F) Esses sinais podem ser agradáveis, mas não somente eles estimulam a discussão.  
d) (F) Pelo Facebook, a discussão tende a ser superficial, independentemente do número de pessoas que estão participando.  
e) (F) O acirramento dos ânimos não ocorre somente quando mascaramos nossas verdadeiras opiniões; no mais das vezes, quando dizemos o que pensamos.

42. b

Os dois textos falam da morte. No texto I, o uso da conjunção subordinativa adverbial condicional “se” confere à morte o sentido de possibilidade: “Se eu morresse amanhã”. O segundo usa a conjunção subordinativa adverbial temporal “quando” — “Quando eu morrer quero ficar...” —, indicando uma circunstância de tempo.

- a) (F) O diálogo com o leitor ocorre no texto II, e a visão romântica da morte, no texto I.  
c) (F) A ideia é de perda, não de abandono no texto I. Há multiplicação do poeta no II, pois ele sugere que cada parte sua fique em um ponto da cidade de São Paulo.  
d) (F) Há possibilidade de perda no texto I: “Eu perderei chorando essas coroas”. No II, não há um contraponto temporal.  
e) (F) Há inversão das características e a religiosidade está presente no texto II: “Que o espírito será de Deus”. No texto I, o poeta fala da irmã: “Se eu morresse amanhã, viria ao menos/Fechar meus olhos minha triste irmã”.

43. a

No diálogo com o Bispo, percebe-se que a mulher já tinha a informação do que havia acontecido à polícia sabendo que Severino era um cangaceiro. Assim, como todos estão na mira dele, que já alude à morte (“enterro do novo sacristão”), a mulher tenta ludibriar Severino, seduzindo-o, valorizando sua coragem e menosprezando o marido, o qual julga covarde.

- b) (F) Ela desvaloriza o marido, mas não é esse o seu objetivo.  
c) (F) Os elogios a Severino são apenas um engodo, usados sem sucesso.  
d) (F) Percebe-se que ela disse a primeira coisa que lhe veio à mente, para tentar convencê-lo a poupá-la.  
e) (F) Ela tenta ganhar tempo, mas sabe que a polícia não virá, porque correu do cangaceiro.

44. c

Em carta aberta, o autor mostra-se chocado com as declarações de seu amigo Caetano Veloso em relação às biografias. Ele suplica (“pelo amor de Deus”) ao amigo para que retome o bom senso quanto ao tema; apela à consciência quando questiona o tipo de país que seu amigo quer deixar para os filhos. Argumenta que nem o passado de exilado e censurado de Caetano o protegerá das mazelas de atitudes como essa. Finaliza, mais uma vez, chamando-o para a realidade: “Volte para o lado do bem”.

- a) (F) A amizade serve apenas para a sinceridade e o tom íntimo com o qual o autor se dirige ao amigo.
- b) (F) A história de vida do artista não é mencionada, somente um ponto específico dela, que é seu passado de exilado e censurado.
- d) (F) O passado do artista é mencionado como um fator que não o protegerá das nefastas consequências de seu posicionamento.
- e) (F) Embora ele faça essa comparação, não é o ponto central de seu apelo ao amigo.

**45. e**

A primeira frase do texto já dá o tom, que segue até o final. Várias palavras e expressões, como "poltroninha", "patulhinha

ignorante", "hipster", "reaça". A autora denomina de explicações, mas são "lições" que ela dá ao leitor, mostrando-lhe que a crítica que ele fez foi bastante deselegante.

- a) (F) As justificativas a que se refere a autora são "lições" de como o leitor que criticou o fez sem saber da verdade.
- b) (F) O seu passado não tem a ver com as suas escolhas de temas.
- c) (F) Embora a autora afirme que existem outros articulistas que lidam com "papo sério", não é seu objetivo principal.
- d) (F) Ela não solicita adesão, pelo contrário, "enfrenta" a crítica do leitor.